

EDITORIAL

Este número da Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade recebeu propostas que contemplaram a obra e o pensamento do filósofo francês contemporâneo Gilles Deleuze (1925-1995). Nosso objetivo consistiu em publicar trabalhos que tragam discussões e problematizações concernentes à obra e ao pensamento de Gilles Deleuze, analisando os distintos momentos de sua obra, questões temáticas ou mesmo a totalidade do percurso de sua produção.

Tivemos a oportunidade de receber artigos que versaram sobre três aspectos determinantes, os quais culminaram da divisão da presente seção temática: 1 - História da Filosofia, criação filosófica e imagem do pensamento; 2 - Arte, devir e resistência, 3 - Micropolítica, vida e experimentação. Foram trabalhos oriundos dos mais diversos lugares e contribuições inesperadas pela sua beleza e sofisticação, as quais implicam numa rica heterogeneidade de posições e problematizações a respeito do trabalho de Gilles Deleuze. Assim, é com alegria e gratidão que apresentamos a Seção Dossiê Temático Gilles Deleuze: o pensamento e a obra.

Desse modo, o artigo A teoria dos incorporais e a filosofia do acontecimento de Gilles Deleuze de autoria de Wandefilson Silva de Miranda tem por objetivo analisar alguns dos aspectos centrais da teoria estoica dos incorporais e seu uso por Deleuze para construir uma nova ontologia baseada no conceito do acontecimento.

Em Criação e re-criação do pensamento: por uma Filosofia que destrua Mitos, Larissa Farias Rezino se propõe a pensar, juntamente com a obra de Gilles Deleuze, numa perspectiva crítica e problematizadora, dois problemas fundamentais: o que é a Filosofia? E para que serve a Filosofia?

Por sua vez, no artigo Deleuze e a crítica aos postulados da imagem dogmática do pensamento, Carlos Fernando Carrer tentará traçar uma forma de genealogia do dogmatismo filosófico segundo linhas internas à obra de Deleuze, mostrando a evolução do problema desde sua primeira menção no livro dedicado a Nietzsche (1962) até as teses de *Diferença e repetição* (1968).

No texto Deleuze e a imanência da consciência, Alisson Ramos de Souza busca apresentar, em linhas gerais, a crítica da filosofia da diferença de Gilles Deleuze à filosofia transcendental e à fenomenologia. Num primeiro momento, é apresentada a ilusão da anulação intensiva derivada dos processos de diferenciação da diferença, presente em *Diferença e Repetição*; em seguida, é mostrado como esse processo é solidário à

desnaturação da imanência, a partir do confronto entre as concepções de sartreanas e deleuzianas do campo transcendental.

O artigo Deleuze, lógica e correlacionismo: Um estudo a partir da *Lógica do Sentido*, de Ádamo Bouças Escossia da Veiga, pretende responder a problemática do “correlacionismo”, conforme formulado por Quentin Meillassoux, em sua relação com a filosofia de Gilles Deleuze. Pretende-se demonstrar como os conceitos de acontecimento, campo transcendental, sentido e gênese estática, permitem uma leitura da obra de Deleuze que o coloca à parte da categoria de “subjectalismo” de Meillassoux.

Em Michel Foucault: as formações históricas – uma apresentação ao curso de Gilles Deleuze, Mário Antunes Marino e Cláudio Vinícius Felix Medeiros buscam fornecer algumas chaves para a leitura para curso ministrado por Gilles Deleuze sobre o pensamento de Michel Foucault na Universidade Paris 8: *Foucault: les formations historiques*, em 1985.

Já no artigo Notas preliminares sobre a presença de Heinrich Von Kleist nas obras de Gilles Deleuze, Clever Luiz Fernandes destaca a presença manifesta de Heinrich von Kleist nas obras do filósofo francês Gilles Deleuze. Na produção de sua filosofia é visível a influência do romancista alemão, pois Deleuze não poupa elogios à Kleist, colocando-o como um dos maiores escritores do século XIX.

Em O legado de uma canção filosófica: uma hipótese interpretativa para *A imanência: uma vida...* de Gilles Deleuze, Flávio Luiz de Castro Freitas e Luciano da Silva Façanha objetivam postular uma hipótese interpretativa para o texto de Gilles Deleuze, de 1995, intitulado de *A imanência: uma vida...*

No texto *A imagem-transe: Deleuze, Glauber Rocha e o povo que falta*, Pablo Henrique Abraham Zunino *pretende* mostrar como uma ideia cinematográfica pode ter ressonâncias políticas. Assim, no segundo volume dos livros dedicados por Gilles Deleuze à sétima arte – *A imagem-tempo: Cinema 2* (1985) – o cinema político moderno se depara com um o povo que já não existe, ou que não existe ainda: “o povo falta”.

O artigo *Arte e indocumentada etnia cigana: Resistência cigana pela música e pela dança no cinema de Tony Gatlif*, de Charlotte Riom, tem o intuito de mostrar, a partir da descrição de extratos de filmes, como a música e a dança no cinema de Tony Gatlif registram a resistência dos ciganos e a afirmação de sua identidade durante a Segunda Guerra Mundial e nas sociedades europeias.

Em *Filosofia e Cinema*, Luiz Manoel Lopes apresenta considerações sobre uma estranha relação entre Bergson e Husserl que aparece subliminarmente no modo de Deleuze pensar o cinema.

No artigo Deleuze e o Cinema: a tendência aquosa no cristal rachado em Jean Renoir, Tarsila Costa Conrado dos Santos objetiva apresentar uma cartografia do *cristal rachado* demonstrando possíveis intercessões de *tendências* e texturas de qualidade aquosa e transitória entre os planos cinematográficos de Jean Renoir (1894-1979), sobretudo, no filme *A carruagem de ouro* (1952), entre a pintura de Edgar Degas (1834-1917) *A primeira bailarina* (1876), assim como, o sistema cristalino monoclinico por onde um terceiro lado diagonal já evidencia uma rachadura.

Em Diálogos possíveis entre Georges Didi-Huberman e Gilles Deleuze, Jamys Santos explicita algumas considerações sobre as relações conceituais que envolvem a “imagem” em parte da obra de Georges Didi-Huberman e de Gilles Deleuze, possibilitando uma aproximação, ou mesmo um diálogo no pensamento desses dois autores de “períodos distintos”.

No texto Devir minoritário: por uma estética da resistência, Rafaela Francisco da Nobrega tem por objetivo permear o pensamento de Deleuze acerca da produção de modos de (r)existência capazes de instaurar novas políticas de afetos por meio de agenciamentos marginais, compondo devires na ruptura com os clichês, operando nas intensidades rizomáticas.

Em Algumas ressonâncias dos estudos de Foucault e Deleuze na política de saúde mental, Flávia Cristina Silveira Lemos, Dolores Cristina Gomes Galindo, Hélio Rebello Júnior e Roberto Duarte Nascimento buscam descrever e analisar algumas contribuições de Foucault e Deleuze à política de reforma psiquiátrica e pós-reforma, na atualidade.

No artigo, As condutas políticas dos ritornelos musicais, Rodrigo Carqueja Menezes busca evidenciar o potencial revolucionário presente na arte musical, frisando três momentos da música ocidental que, segundo Gilles Deleuze e Félix Guattari, quando tratados como agenciamentos, nos deixam perceber as forças que lhes são correspondentes: forças do caos no classicismo, forças da terra no romantismo e forças cósmicas no modernismo.

O artigo intitulado de As sociedades de controle: forma hegemônica da acumulação capitalista e padrão de poder da gestão institucional em Gilles Deleuze, de Cristiano Leonardo Capovilla, pretende destacar a caracterização da transição entre sociedades confinadas para as abertas, identificando nessas últimas a face teórica da hegemonia global do capital financeiro, isto é, do neoliberalismo.

Já Experimentação, aprendizagem e prudência: Deleuze e Guattari leem Carlos Castaneda, de Frederico P. Lemos, investiga as intercessões entre a filosofia de Gilles

Deleuze e Félix Guattari e a obra de Carlos Castaneda, tomando como fio condutor o problema da aprendizagem vinculado à experimentação do corpo.

Por fim, *Máquina Capitalista Civilizada: Controle e Axiomática no Pensamento de Gilles Deleuze*, Luciene Marques de Lima, busca descrever e discutir como a maquinaria capitalista e o sistema financeiro elaboraram um sofisticado sistema de subjetivação capaz de induzir, de forma sub-reptícia, os sujeitos às suas normas de funcionamento.

Flávio Luiz de Castro Freitas (UFMA)

Luciano da Silva Façanha (UFMA)